



HOMILIA PARA A SOLENIDADE DE CORPUS CHRISTI - C

(Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17).

Todos comeram e ficaram saciados!

Introdução

- Caros irmãos e fiéis celebramos hoje a Solenidade do Corpo e do Sangue de Cristo, celebrada na quinta-feira após o Domingo da Santíssima Trindade.
 - Corpus Christi, juntamente com a Santíssima Trindade e o Sagrado Coração de Jesus, são as três Solenidades celebradas em seqüência, nas primeiras semanas que recomeçam o Tempo Comum, imediatamente o término do Tempo Pascal.
 - As três solenidades como que ampliam, desdobram, atualizam e comunicam as graças das Três Pessoas da Trindade Santa –, Três Pessoas que no decorrer de cada Ano Litúrgico Ano Litúrgico, a Igreja nos faz contemplar a ação delas na História da Salvação, para assim recebermos graças desta mesma contemplação.
 - Encerrado o Tempo Pascal, celebrávamos domingo último, justamente a Solenidade da Santíssima Trindade -, Santíssima Trindade que o ciclo litúrgico nos colocou diante d'Ela no Natal, na Páscoa e em Pentecostes:
 - no Natal fica revelada a face do Pai na Pessoa do Filho que Ele envia;
 - na Páscoa fica revelada a missão do Filho, que veio para redimir o mundo;
 - em Pentecostes revelado o Espírito Santo, enviado pelo Pai e o Filho, como primeiro dom para santificar todas as coisas, levando à plenitude a sua obra santificadora.
 - Hoje, Corpus Christi, nos recorda e ao mesmo tempo renova o mistério da Quinta-Feira Santa, na qual Jesus antes de sua morte redentora, se doa com o seu Corpo e o seu Sangue, como alimento para a vida do mundo e da nossa alma.
 - Teremos ainda a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, para atualizar o seu profundo amor por todos. Sim, Jesus é portador de um Coração, manso e humilde, que permanece amando os homens e os amará até o fim dos tempos.
 - Eis a riqueza da nossa liturgia, que nos faz viver os mistérios da nossa fé, comunicando graças abundantes na nossa caminhada rumo ao céu.
- 1. Corpus Christi**
- A origem deve-se a controvérsias sobre a Eucaristia, ocorridas entre os séc. IX-XI –, controvérsias que, sobretudo, negavam a real presença de Jesus na Eucaristia.
 - Como reação a tais controvérsias surgiu nos fiéis o desejo de adorar Jesus na hóstia consagrada, para assim evidenciar e afirmar a Sua real presença.

- Neste período, o ato de contemplar a hóstia consagrada era tido como fonte de bênçãos e graças, pois os fiéis desde muito haviam perdido o hábito de comungar freqüentemente –, mesmo quando presentes na Santa Missa viam a Eucaristia como um tremendo mistério do qual não se podia aproximar, daí não comungarem.
- Como consequência: 1) o culto a Eucaristia ficou sendo acentuadamente o culto ao SSMO Sacramento exposto, adorado, contemplado, levado em procissão; 2) no início do séc. XIII, foi introduzido o gesto o **gesto** de na Santa Missa mostrar a hóstia aos fiéis após a consagração e o **costume** de expor o Santíssimo fora da Missa.
- E uma das expressões da fé na real presença foi justamente a **instituição da Solenidade do Corpo e do Sangue do Senhor e sua procissão**, que hoje celebramos.
- Para implantá-la, foram valiosas as visões de Jesus eucarístico da bem-aventurada Juliana, agostiniana de Mont-Cornillon, perto de Liège (Bélgica).
- Corpus Christi e sua Procissão foram, inicialmente, festa restrita à Diocese de Liège desde 1246. Foi o Papa Urbano IV que em 1264 estendeu-a a toda a Igreja, fixando-a na quinta-feira após a oitava de Pentecostes.

2. A Liturgia da Palavra

- A 1ª leitura (Gn), apresenta uma breve e misteriosa aparição de Melquisedec, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo. O salmo 109 e a Carta aos Hebreus viram em Melquisedec uma antecipação da figura do Messias, rei e sacerdote.
- No pão e no vinho oferecidos por Melquisedec a Abraão, a tradição viu um verdadeiro sacrifício. Tal interpretação favoreceu para que a I Oração Eucarística perpetuasse este evento. Ouviremos mais um pouco: *Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e os dons de Melquisedec.*
- Esta oferta realizada por Melquisedec é até hoje modelo da oferta dos nossos dons ao Pai, oferta efetuada em cada Eucaristia.
- O evangelho (Lc), mostra o milagre da multiplicação de cinco pães e dois peixes para alimentar cerca de cinco mil homens.
- São claros os gestos da Última Ceia: *Tomou os cinco pães, elevou os olhos, abençoou, partiu-os e deu aos seus discípulos para distribuí-los à multidão.* Como na Última Ceia, Jesus ordena aos apóstolos que preparem o que comer. Ele, porém, é quem alimenta, e continua a oferecer aquele pão, Ele mesmo, para a vida do mundo.

3. Mensagem

- Caros irmãos e fiéis, a Sol. de Corpus Christi nos convida a renovar o olhar para a Eucaristia. Ela é o centro de toda a Igreja e de cada um dos fiéis, todos nós.
- Após a oração depois da comunhão, teremos na procissão com o Santíssimo Sacramento, uma boa oportunidade de olharmos para o *Cristo Bom Pastor e Pão da Vida*, e deixar que Ele nos guie em cada dia nas estradas da vida.
- Recentemente disse o Papa Francisco: *quem quer chegar rápido, ande sozinho; mas, chega longe, quem caminha junto.* Sim, não é bom caminhar sozinho!
- Nos passos da nossa procissão no claustro, lembremos que caminhamos nas estradas da vida, guiados e acompanhados por Cristo. A procissão é símbolo da Igreja que caminha pelo mundo rumo ao céu, nossa Pátria definitiva –, Igreja que caminha guiada e alimentada por Jesus Cristo, *pão vivo descido do céu para a vida do mundo!*

Conclusão

- Meus irmãos e fiéis cada Santa Missa atualiza em nós essa misteriosa e real presença do Senhor: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós* (Jo 6,51). *Ó precioso e admirável banquete, fonte de salvação e repleto de toda suavidade! Que há de mais precioso que este banquete?* (Santo Tomas de Aquino: Opusculum 57, In festo Corporis Christi, lect. 1-4).
- *Quem come minha carne e bebe meu sangue, permanece em mim e eu nele* (Jo 6,56).
- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

+ *Filipe da Silva, OSB*
Abade do Mosteiro de São Bento/RJ